

PROJETO DE LEVANTAMENTO DE FAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE, ATRAVÉS DO USO DE ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS NO PARQUE ESTADUAL VALE DO CODÓ, JAGUARIAÍVA, PARANÁ;

INTRODUÇÃO

O Parque Estadual Vale do Codó é uma Unidade de Conservação - UC que possui aproximadamente 760 hectares, criada em 2007 através do Decreto Estadual nº 1528. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação estabelece que os parques têm como objetivos a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (BRASIL, 2000). A Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada por 189 países em 1992, estabelece, em seu artigo 12, que os países signatários devem promover e estimular pesquisas que contribuam para a conservação e utilização sustentável da diversidade biológica (Brasil 1998).

Conforme Crist (2007), por se tratar de uma UC relativamente nova, comparando às outras UCs Estaduais localizadas no Campos Gerais do Paraná, e o consequente desconhecimento de sua existência, o Parque Estadual Vale do Codó torna-se um grande potencial para a realização de estudos com diferentes abordagens.

Dito isto, o levantamento de fauna é uma estratégia para gerar o conhecimento para manejar e proteger a biodiversidade nas áreas protegidas, além de gerar informações que permitam avaliar a eficácia das ações de manejo.

Entre os métodos empregados para o inventário e monitoramento de fauna, está o uso de armadilhas fotográficas, que vem contribuindo substancialmente para aumento do conhecimento sobre a mastofauna (TOBLER et al. 2008). As armadilhas fotográficas funcionam por meio de um sensor de movimento e calor, quando esse sensor de infravermelho detecta algum movimento em sua frente ele dispara, fazendo assim o registro fotográfico.

A utilização de armadilhas fotográficas tem sido um importante instrumento para desvendar a ocorrência, bem como a ecologia, de mamíferos em ambiente natural, principalmente para o registro de espécies de difícil observação e captura, ou que estão se tornando raras em regiões que sofrem com a pressão da caça e a fragmentação dos habitats (Sberk-Araujo e Chiarello, 2005). Com isso, devido à característica da não invasividade, a armadilhagem fotográfica mostra-se como uma técnica bastante consolidada para o estudo de diversas espécies de mamíferos, especialmente as terrestres (TOBLER et al. 2008; ROVERO et al. 2009).

Em paralelo, outro instrumento de conservação no qual contribui para a promoção da educação ambiental e a sensibilização do cidadão sobre a importância dos cuidados com o meio ambiente é o turismo ecológico. No entanto, devido ao aumento exacerbado da promoção do turismo em áreas naturais, veiculadas em redes sociais privadas e até mesmo governamentais é notável o aumento de turistas em áreas até então inacessíveis. Com isso, o aumento frequente de visitantes nessas áreas naturais pode gerar perturbações, sendo as mais frequentes a danificação da vegetação, impactos ao solo (compactação), barulhos que podem gerar afastamento da fauna e interferência na reprodução da fauna local.

Neste sentido, estudos de levantamento de fauna são imprescindíveis para fornecer subsídios para a gestão sustentável do Parque Estadual Vale do Codó, propondo zoneamento, programas de conservação e até mesmo gerando materiais de publicidade sobre a biodiversidade, aumentando o interesse público e a conscientização sobre a existência da referida Unidade de Conservação.

JUSTIFICATIVA

O projeto de monitoramento de fauna é de grande importância, tendo em vista a obtenção de dados primários para a consolidação do Parque Estadual Vale do Codó. Neste sentido, conforme o plano de manejo da APA da Escarpa Devoniana, têm-se a recomendação de realização de inventário de fauna na Zona de Proteção 01, onde se localiza o Parque Estadual Vale do Codó.

Além disso, há de se destacar que a metodologia proposta dispensa a presença de um observador que, em geral, atrapalha e estressa os animais em observação. Com isso, têm-se a possibilidade de registrar comportamentos e interações complexas entre as espécies de fauna.

OBJETIVO

O objetivo do presente projeto é realizar levantamento de fauna de médio e grande porte existentes no Parque Estadual Vale do Codó, por meio de armadilhas fotográficas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar a composição da mastofauna do Parque Estadual Vale do Codó;
- Fornecer diretrizes e subsídios para o Plano de Manejo do Parque Estadual Vale do Codó;
- Monitorar a biodiversidade da referida Unidade de Conservação.

METODOLOGIA

Para a realização das coletas de dados, serão utilizadas armadilhas fotográficas onde há alta probabilidade da passagem de fauna. Para isso, será realizada investigação em campo em busca de vestígios de tais animais, tomando como parâmetros as características da vegetação (presença de espécimes em frutificação, sombreamento, etc), proximidade a corpos d'água, presença de rastros, fezes ou outros vestígios de atividade faunística.

As armadilhas serão preferencialmente instaladas no sentido norte-sul, a fim de evitar uma exposição direta aos raios solares que pode gerar disparos em falso da câmera ou fotos de má qualidade. Para cada ponto onde as armadilhas fotográficas forem instaladas, serão anotadas em uma claquete as coordenadas geográficas em UTM, com o código do ponto, data e hora de instalação, número de série da armadilha. Essa claquete será posicionada em frente à armadilha fotográfica, a 2m de distância e a 50cm de altura, quando da instalação e manutenção das referidas armadilhas.

É importante destacar que o presente projeto não envolverá a coleta ou captura de fauna e flora. Além disso, como o objetivo do projeto é o registro dos espécimes em sua distribuição natural, optou-se pela não utilização de iscas ou outros atrativos, uma vez que os indivíduos ou espécies podem reagir de forma diferenciada à presença de iscas (CUTLER & SWANN 1999).

Os equipamentos serão mantidos em funcionamento por 24 horas/dia no decorrer de todo o período de amostragem, sendo fixadas em árvores com diâmetro superior a 15 cm, a aproximadamente 40 cm do solo, de modo a permitir o registro da avifauna e mastofauna, tanto de pequeno porte quanto de maior porte. A duração do projeto, a princípio, se dará por um ano de coleta de dados. As vistorias para troca de baterias e cartão de memória, limpeza e verificação do estado de funcionamento do equipamento serão realizadas em intervalos regulares de aproximadamente 30 dias.

As imagens contidas nos cartões de memória serão passadas imediatamente ao chegar do campo. As imagens serão transferidas para pastas nomeadas com um código único contendo o número do ponto, número da armadilha e o mês e ano da amostragem.

CUSTO DO PROJETO

Equipamento	Quantidade	Valor aproximado
Armadilha fotográfica	03	2000 R\$
Cartão de memória	06	900 R\$
Etiquetas adesivas	1 rolo	30 R\$
Pilhas Alcalinas	100	300 R\$
Escova dental macia	3	15 R\$
Pano de limpeza	3	15 R\$
Perneiras	4 pares	120 R\$
Facão	1	70 R\$
TOTAL	-	3450 R\$

g) Cronograma de execução

Momento/ Atividade	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Aprovação do projeto	X											

Instalação das câmeras	X											
Manutenção das câmeras		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatório			X			X			X			X

h) Bibliografia

Brasil, 1998. Decreto Nº 2.519, de 16 de Março de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2519.htm>. Acesso em : 03 de março de 2023.

BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm> . Acesso em: 03 de Março de 2023.

CRIST, Pedro. CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DO PARQUE ESTADUAL DO VALE DO CODÓ, JAGUARIAÍVA – PR: SUBSÍDIOS AO PLANO DE MANEJO. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território : Sociedade e Natureza) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2017

CUTLER, T.L. & D.E. SWANN. 1999. Using remote photography in wildlife ecology: a review. Wildlife Society Bulletin.

PARANÁ, 2007. Decreto nº 1528, de 02 de outubro de 2007. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-1528-2007-parana-cria-o-parque-estadual-do-vale-do-codo-com-aproximadamente-760-00-hectares-no-municipio-de-jaguariaiva-sepl>> Acesso em: 03 de março de 2023.

Srbek-Araujo, A. C. e Chiarello, A. G. 2005. Is camera-trapping an efficient method for surveying mammals in Neotropical forests? A case study in south-eastern Brazil. Journal of Tropical Ecology.

TOBLER, M.W., S.E. CARRILLO-PERCASTEGUI, R.L. PITMAN, R. MARES and G. POWELL. Further notes on the analysis of mammal inventory data collected with camera traps. Animal Conservation 11: 187–189, 2008

